

RELAÇÃO ENTRE USO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PRESENÇA DE ANSIEDADE PUERPERAL EM UMA MATERNIDADE DA REDE SUS DE ARACAJU

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 1ª edição, de 25/01/2021 a 28/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-36-5

SOUZA; Luana Rocha de¹, FARIA; Felipe Silveira de², ALMEIDA; Larissa Wábia Santana de³, SANTOS; Letícia Andrade⁴, BARRETO; Manuela Naiane Lima⁵, LEITE; Débora Cristina Fontes⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dor representa uma importante etapa do trabalho de parto, sendo associada por muitos estudos à ansiedade durante este processo, de modo que, quando a dor é minimizada, a ansiedade também é aliviada. Neste contexto, recorre-se a métodos de alívio da dor, como os não-farmacológicos, que incluem a liberdade de adotar posturas e posições variadas, deambulação, respiração ritmada, comandos verbais e relaxamento, banhos de chuveiro e de imersão, toque e massagens e uso da bola. **OBJETIVOS:** A partir disso, este trabalho objetiva avaliar se há relação entre uso de métodos não-farmacológicos de alívio da dor durante o parto e ansiedade puerperal na Maternidade do Hospital Santa Isabel, em Aracaju. Além disso, tem por objetivos específicos verificar a frequência do uso de métodos não-farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto; avaliar o nível de ansiedade das parturientes; estudar a correlação estatística entre uso de métodos não-farmacológicos de alívio da dor e ansiedade puerperal. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo prospectivo, transversal, com abordagem quantitativa com 810 puérperas, de todas as idades, advindas dos 75 municípios do estado de Sergipe que buscaram a maternidade da Rede SUS de Aracaju. No período de set./2019 a fev./2020, foram coletados pelos pesquisadores dados dos prontuários de puérperas nas primeiras 48 horas após o parto, mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Avaliou-se se as parturientes utilizaram algum método não-farmacológico de alívio da dor e foram aplicados os questionários IDATE-Traço e IDATE-Estado para aferição de ansiedade nas puérperas. Os dados coletados foram analisados estatisticamente pelo programa Jasp versão 0.12.1. Este trabalho foi aprovado no CEP da Universidade Tiradentes sob o parecer 3.695.763. Todas as pacientes assinaram o TCLE ou o TALE. **RESULTADOS:** O estudo demonstrou relação positiva (p -value < 0,05), entre métodos não-farmacológicos de alívio de dor e IDATE-TRAÇO (SCORE), em que mulheres com maior score para ansiedade não usaram métodos não-farmacológicos de alívio da dor. Esta relação estatística relevante deve-se, provavelmente, à disponibilidade heterogênea destas práticas no hospital. Evidencia-se que a ansiedade aumenta a percepção de dor durante as contrações, razão pela qual as práticas não-farmacológicas devem ser utilizadas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se haver relação estatística significativa entre métodos não-farmacológicos de alívio da dor e ansiedade puerperal.

PALAVRAS-CHAVE: ansiedade, dor, puerpério, obstetrícia

¹ UNIT - Universidade Tiradentes, luanapg.rocha28@gmail.com

² UNIT - Universidade Tiradentes, felipesilveiradefaria@gmail.com

³ UNIT - Universidade Tiradentes, larissawabia@gmail.com

⁴ UNIT - Universidade Tiradentes, leticia.asantos@souunit.com.br

⁵ UNIT - Universidade Tiradentes, manuela.naiane@gmail.com

⁶ UFS - Universidade Federal de Sergipe, deboraleite2006@hotmail.com